

Educação linguística e a relação entre gramática e conceitualização: um estudo de caso¹

Rozana Reigota Naves²
Enrique Huelva Unternbäumen³
Kely Viana de Oliveira⁴
Matheus Cristian Silva Soares⁵

Resumo

Este trabalho tem dois objetivos: (i) discutir a contribuição dos estudos em linguística teórica para a formação do professor e para o ensino de línguas, tomando como referência o conceito de educação linguística; (ii) ilustrar o processo de educação linguística na formação de professores a partir dos trabalhos de iniciação científica sobre a relação entre gramática e conceitualização, com foco no caso dos verbos de movimento. Partindo do pressuposto de que as estruturas conceituais fornecem informações relevantes para a derivação de objetos gramaticais (sentenças), as quais, por sua vez, devem ser interpretadas pelos sistemas cognitivos, analisam-se dados do português e do espanhol, buscando-se explicar o conceito de movimento com base em propriedades aspectuais dos eventos que, por hipótese, constituem a informação relevante para a interface entre gramática e conceitualização.

Palavras-chave: Educação linguística, Gramática, Conceitualização, Verbos de movimento, Propriedades aspectuais.

¹ Este trabalho tem origem em dois projetos de pesquisa, a saber: (i) “Novas perspectivas para a língua portuguesa em sala de aula”, no âmbito da linha de pesquisa Gramática: Teoria e Análise do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília, e (ii) “A relação entre gramática e conceitualização: abordagens teóricas atuais e desafios futuros”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que dá origem aos planos de iniciação científica a que estão vinculados os estudantes de graduação coautores deste trabalho.

² Rozana Reigota Naves. Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (LIP/IL/UnB). rozanarn@hotmail.com.

³ Enrique Huelva Unternbäumen. Doutor em Linguística pela Universidade de Bielefeld (Alemanha). Professor do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (LET/IL/UnB). enriquehuelva@gmail.com.

⁴ Kely Viana de Oliveira. Graduanda em Letras pela Universidade de Brasília (UnB). Estudante de iniciação científica sob orientação da Profa. Dra. Rozana Reigota Naves. kelyviana.unb@gmail.com.

⁵ Matheus Cristian Silva Soares. Graduando em Letras pela Universidade de Brasília (UnB). Estudante de iniciação científica sob orientação do Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen. matheusmcss18@gmail.com.

Linguistic education and the relation between grammar and conceptualization: a case study

Abstract

This paper aims: (i) to discuss the contribution of the studies in theoretical linguistics to the formation of teachers and to language teaching, taking as a reference the concept of linguistic education; (ii) to illustrate the process of linguistic education in the formation of teachers using scientific initiation works on the relation between grammar and conceptualization, focusing on the case of motion verbs. Based on the assumption that conceptual structures provide relevant information for the derivation of grammatical objects (sentences), which in turn must be interpreted by cognitive systems, data from Portuguese and Spanish are analyzed. The aim is to explain the concept of movement based on aspectual properties of the events that, by hypothesis, constitute the relevant information for the interface between grammar and conceptualization.

Keywords: Linguistic education, Grammar, Conceptualization, Verbs of movement, Aspectual properties.

Recibido: 24 de marzo de 2019

Aceptado: 15 de junio de 2020

1. Educação linguística: formação de professores e ensino de línguas

Não raro se coloca em xeque o papel das ciências humanas e sociais na formação de profissionais bem capacitados para o trabalho e para atender as demandas científicas e apontar soluções para os problemas locais, regionais, nacionais e globais. Trata-se de questionar, em última análise, o caráter científico das diversas áreas no campo das humanidades e, em particular, de causar dúvidas sobre a necessidade e a aplicabilidade da produção científica nessas áreas para o desenvolvimento econômico dos países e do mundo.

Os estudos no campo das Letras não estão distantes dessa visão, que, orientada para o mercado de trabalho, avalia que a pesquisa teórica básica não tem utilidade para responder aos problemas mais urgentes, deixando de observar que são os trabalhos originados na base do conhecimento científico os que se convertem ou subsidiam as soluções inovadoras para as questões de ordem prática, em qualquer campo do conhecimento.

É nesse contexto que, ao longo das várias décadas mais recentes, e com o avanço da pesquisa linguística a partir dos anos 1950, uma vasta quantidade de trabalhos sobre o ensino de línguas e a formação de professores de línguas passou a indagar a utilidade dos estudos de gramática, em perspectiva formalista de base estruturalista, para a efetividade dos processos de aprendizagem. A consolidação de um conjunto de correntes de pensamento no campo do funcionalismo sobre a linguagem – a Sociolinguística (especialmente a de cunho interacional), a Análise do Discurso, a Pragmática, a Linguística Aplicada, por exemplo – demonstrou que a relação entre língua e sociedade e que a compreensão adequada dos contextos de uso dos enunciados linguísticos são elementos de suma importância na formulação dos currículos da educação escolar básica e dos cursos superiores de formação de professores de línguas.

Ocorre que o reconhecimento da relevância dessa perspectiva funcional dos estudos linguísticos em nível básico e superior levou, muitas vezes, a negligenciar-se a perspectiva tradicional dos estudos formalistas, de base estruturalista, da linguagem,

questionando-se o ensino de gramática quando dissociado do texto ou do contexto (comunicativo, interacional) de produção dos enunciados.

Considerando, neste trabalho, que as correntes formalistas e funcionalistas se complementam, com igual relevância, em relação à descrição do objeto científico que é a linguagem (ou são as línguas), e que a subdivisão entre os aspectos formais e funcionais de análise linguística tem caráter científico, num primeiro plano, por delimitar mais claramente o objeto de estudo, e didático, num segundo plano, por possibilitar aplicar o conhecimento por meio de conceitos teóricos próprios de cada uma das correntes, esta seção discute a contribuição dos estudos em linguística teórica para a formação do professor e para o ensino de línguas, tomando como referência o conceito de educação linguística, nos termos encontrados em Pilati et al., (2011) e Salles et al., (2019).

A cada uma das perspectivas teóricas mencionadas acima vincula-se uma concepção de língua – e, por consequência, de gramática – que subjaz aos construtos teóricos elaborados em termos formalistas ou funcionalistas. Para os primeiros, sobressai a concepção de língua enquanto sistema abstrato de regras, restringido por elementos formais de organização dos objetos linguísticos (sons, palavras, sentenças), de modo a constituírem-se pares de forma e significado. Para os últimos, sobressai a concepção de língua como instrumento de comunicação e interação entre sujeitos, funções que regulam a formação e o uso dos enunciados linguísticos. Nesse debate, o conceito de competência linguística deve ser claramente restringido à corrente teórica a que se vincula: em termos formalistas, refere-se estritamente à capacidade (por hipótese, inata) do falante de produzir sentenças gramaticais em uma determinada língua (ou em várias línguas), relegando-se ao conceito de desempenho (ou *performance*) questões relativas ao uso das expressões linguísticas; em termos funcionalistas, a competência linguística inclui, também, os conceitos de competência comunicativa, interacional, incluídos os aspectos relacionados à interculturalidade, aprofundando-se a relação entre o sistema linguístico e o contexto de uso das expressões linguísticas.

De fato, diante do debate científico desenvolvido a partir da década de 1950, quando os estudos formalistas e funcionalistas se intensificaram, os métodos tradicionais de ensino de línguas, de cunho prescritivista, tornaram-se inadequados, havendo um forte movimento de substituição deles por outras metodologias que atendessem pressupostos educacionais mais abrangentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, previstos em documentos legais e normativos dos sistemas de educação básica e superior, entre os quais que (i) os estudantes sejam formados para o exercício da cidadania, o entendimento crítico dos progressos científicos e o uso consciente dos instrumentos tecnológicos; (ii) o conceito de gramática na educação básica seja repensado com foco, de um lado, no funcionamento e, de outro, no poder criativo da língua; e (iii) os professores de língua sejam formados para tratar a gramática na escola sob essas duas perspectivas.

Esses pressupostos subsidiam a formulação da proposta de educação linguística no trabalho de Pilati et al., (2011). Trata-se, segundo as autoras, de “promover o estudo gramatical em uma perspectiva científica, tendo em vista a existência de aparato(s) teórico(s) adequado(s) à caracterização das variedades linguísticas e de fenômenos gramaticais ligados às práticas discursivas” (p. 399). Nesse sentido, já na educação básica, as línguas devem constituir objeto de análise científica, em uma abordagem translinguística que demonstre propriedades compartilhadas entre as línguas e contemplem as variedades internas às línguas e a diversidade linguística. Para isso, duas ações se fazem necessárias (p. 400):

- a) desenvolver metodologias adequadas, por sugestão, baseadas em projetos, de maneira que o estudante aprenda a fazer uso consciente das estruturas e dos recursos gramaticais que possui, com implicações para sua produção oral e escrita; e
- b) promover a formação de professores de línguas que contemple um tipo de abordagem que instrumentalize os futuros docentes a tornarem explícito o conhecimento linguístico internalizado sobre a língua em funcionamento.

Observe-se que, nessa proposta, ambas as abordagens teóricas – formalista e funcionalista – estão implicadas e associam-se ao conceito de consciência linguística, segundo o qual é necessário o desenvolvimento de processos metacognitivos que permitem a seleção das estratégias mais adequadas à compreensão e à expressão linguística em cada situação comunicativa (Costa et al., 2011) e às metodologias de aprendizagem ativa, nos termos de Bransford et al., (2000), implementados em Pilati (2017), em que se assumem os seguintes princípios de aprendizagem (Salles et al., 2019, p. 56):

- a) levar em consideração o conhecimento prévio do estudante;
- b) desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados; e
- c) desenvolver habilidades metacognitivas.

A contribuição dos estudos em linguística teórica para o ensino de línguas e para a formação de professores de línguas é, segundo Lobato 2015 (2003), indireta, no sentido de que esses estudos proveem a elaboração de análises rigorosas dos fenômenos linguísticos, as quais servirão de base para o ensino e para a preparação de materiais para o ensino.

Neste trabalho, tratamos a pesquisa científica como um elemento fundamental para esse processo, especialmente aquela que, por intermédio da investigação teórica estruturada desenvolvida pelos docentes dos cursos de graduação, produzem planos de trabalho de iniciação científica a serem implementados por estudantes desses cursos, futuros professores da educação básica. O artigo segue esse roteiro.

2. A relação entre gramática e conceitualização: um percurso de pesquisa

Uma das tendências que mais decisivamente marcou a evolução da teoria da gramática nas duas últimas décadas é, sem dúvida, o reconhecimento da importância teórica que deve ser atribuída à compreensão adequada da relação entre gramática e conceitualização. Nesse sentido, podemos afirmar que a teorização gramatical está experimentando, na atualidade, um momento de convergência, caracterizado pela

identificação, por parte de diferentes teorias da gramática, do desafio comum de ter que incorporar, nos respectivos arcabouços teóricos, mecanismos que arquitetem, com coerência teórica e adequação empírica, as possíveis inter-relações entre a configuração e o uso da competência gramatical e a configuração e o uso da estrutura conceitual.

Esse momento de convergência se manifesta, especialmente, na identificação de um conjunto de parâmetros e subparâmetros, centrais para a formulação de propostas teóricas sobre a relação entre gramática e conceitualização, entre os quais:

- a) natureza simbólica (as estruturas concebidas como elementos bipolares compostos de uma estrutura fonética e de uma estrutura conceitual) *versus* natureza modular da gramática (gramática e estrutura conceitual formam módulos independentes na arquitetura cognitiva que se relacionam mediante regras de interface);
- b) natureza imagética (a estrutura conceitual é concebida por meio de conteúdos conceituais compostos por metáforas primárias ou por esquemas imagéticos (*'image schemas'*) codificados gramaticalmente) *versus* natureza proposicional da estrutura conceitual (concebida como parte do léxico ou como um nível de representação interno à gramática, cujos conteúdos dão origem a proposições organizadas sob a forma de construções sintáticas);
- c) natureza bipolar (apresentando conteúdo e construção do conteúdo – *'construal'*) *versus* natureza unipolar da estrutura conceitual de elementos gramaticais (apresentando apenas conteúdo relevante para a codificação gramatical);
- d) relativismo linguístico da estrutura conceitual codificada gramaticalmente (a estrutura conceitual é específica de cada língua e de cada construção gramatical de uma determinada língua) *versus* universalismo da estrutura conceitual de elementos gramaticais (as informações sobre todos os itens lexicais são expressas por meio de propriedades abstratas genéricas compartilhadas entre todas as línguas naturais);

- e) natureza polissêmica (de base prototípica ou arquitetada em forma de mapas semânticos) *versus* natureza monossêmica dos elementos gramaticais (as diferentes interpretações são obtidas por meio de operações lexicais ou pela configuração sintática);
- f) não-iconicidade (inexistência de isomorfia entre a estrutura sintática e a estrutura semântica de um enunciado) *versus* iconicidade (isomorfia entre estrutura sintática e semântica).

Para além do momento geral de convergência supracitado, as teorias gramaticais atuais se diferenciam, em maior ou menor medida, com relação às escolhas concretas que realizam dentre as opções contidas nesses parâmetros e subparâmetros. Do conjunto dessas escolhas emergem modelagens/arquiteturas específicas da relação entre gramática e conceitualização. Essas arquiteturas não são apenas um elemento fundamental da teoria e da análise gramaticais, mas repercutem, de forma decisiva, também na caracterização de outras áreas e objetos de estudo fundamentais da linguística e disciplinas científicas afins, como, por exemplo, os processos de produção e compreensão de enunciados ou a aquisição da linguagem humana, o que justifica debruçar-nos sobre os modelos teóricos com o intuito de buscar contribuir para essa discussão.

O projeto de pesquisa que ilustra o processo de educação linguística na formação de professores a partir dos trabalhos de iniciação científica apresentado neste artigo propõe analisar criticamente a modelagem da relação entre gramática e conceitualização na teoria gramatical atual, assim como a consistência teórica das arquiteturas propostas quanto à aplicabilidade empírica e às implicações teóricas em outras áreas da linguística (inclusive a do ensino de línguas). Os pesquisadores que compõem a equipe dedicam atenção especial ao contraste entre arquiteturas elaboradas no âmbito da Gramática Cognitiva/Gramática de Construções (GC) e da Gramática Gerativa (GG), por representarem paradigmas teóricos que, em muitos casos,

se posicionam dicotomicamente com relação aos principais parâmetros que norteiam a reflexão sobre a relação gramática e estrutura conceitual.

A título de exemplificação, um dos pressupostos teóricos da GC é a natureza essencialmente simbólica da gramática, o que significa dizer que as construções gramaticais são concebidas como objetos binários compostos já em si pela junção de uma determinada estrutura fonética e uma determinada estrutura conceitual, de maneira que uma evoca diretamente a outra (Langacker, 2008). Por conseguinte, torna-se, sob a perspectiva conceitual imposta pelo princípio do simbolismo gramatical, desnecessário postular mecanismos teóricos – por exemplo, na forma de regras de interface – que garantam, *a posteriori*, a relação da gramática com elementos da estrutura conceitual, como acontece na GG e outros modelos formalistas (Jackendoff, 2002).

Outro pressuposto teórico da GC reside na dispensa do princípio da iconicidade entre estrutura sintática e estrutura semântica (conceitual). Segundo esse princípio – constitutivo da GG e outros modelos formalistas –, existe uma isomorfia essencial entre a estrutura sintática e a estrutura semântica de um enunciado, de forma que os elementos sintáticos e as relações entre eles devem refletir diretamente os componentes semânticos e suas relações. Se, de um lado, a GC prescinde do uso de relações sintáticas (Croft, 2001), as teorias formalistas, entre as quais a GG, concebem que a expressão morfossintática dos objetos linguísticos possui natureza e funcionamento distintos e, até certo ponto, independentes do conteúdo que as construções sintáticas veiculam e das funções que desempenham no uso (Chomsky, 1995).

A partir desses dois quadros teóricos – respectivamente, funcionalista e formalista–, os quais são considerados complementares na descrição do objeto de estudo que são as línguas (como já foi argumentado na seção 1 deste artigo), o objetivo geral do projeto é o de elaborar novos modelos teóricos da relação entre gramática e estrutura conceitual e fortalecer a teorização gramatical sobre as línguas. Esse objetivo principal se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- a) analisar criticamente as modelagens da GC e da GG quanto à relação entre gramática e estrutura conceitual;
- b) comparar as modelagens elaboradas no âmbito dessas duas abordagens teóricas no que diz respeito à implementação dos seus parâmetros e subparâmetros teóricos;
- c) aplicar as modelagens elaboradas em cada uma dessas abordagens à análise de fenômenos linguísticos concretos;
- d) constatar e conceituar possíveis déficits teóricos ou inadequações empíricas das modelagens atuais da GG e da GC, de modo a subsidiar uma proposta de refinamento do tratamento teórico dado à relação entre gramática e conceitualização.

No desenvolvimento desse projeto, a comparação entre as modelagens teóricas da GC e da GG se dá mediante a aplicação das distintas arquiteturas à análise do mesmo fenômeno gramatical, qual seja, a representação sintática dos argumentos de predicados em construções com dois ou três argumentos, objetivando, assim, a identificação do potencial analítico, bem como de limitações descritivas e/ou explicativas e de incongruências teóricas internas a cada arcabouço teórico, além de convergências possíveis entre as teorias. Esse procedimento constitui o ponto de partida para a elaboração de novas propostas de modelagem da relação entre gramática e estrutura conceitual.

Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, os seguintes procedimentos analíticos estão sendo desenvolvidos:

- a) identificação do potencial, bem como das limitações descritivas e/ou explicativas, internas a cada modelo teórico em relação ao fenômeno estudado;
- b) cotejamento das convergências e das incongruências teóricas entre as teorias;

- c) elaboração de nova(s) proposta(s) de modelagem da relação entre gramática e estrutura conceitual que contemple(m) as convergências que se impõem em relação a uma teoria da gramática de caráter descritivo e explicativo.

O projeto original selecionou como fenômeno a ser estudado preliminarmente as construções com verbos de movimento, em contextos de ciberespaço, contrastivamente com os contextos de espaço físico, no português e no espanhol (Huelva Unternbäumen y Naves, 2017; Huelva Unternbäumen, 2018). Esse tema se desdobrou em dois planos de trabalho de iniciação científica, a serem desenvolvidos por estudantes de graduação, futuros professores de línguas, como será apresentado na sequência.

3. Verbos de movimento: um estudo de caso

Os verbos de movimento constituem uma classe semântica de predicados que selecionam dois argumentos, um dos quais identifica um local. Segundo Talmy (2000), um evento de movimento se refere a qualquer circunstância que denote movimento ou locação estacionária, como exemplificado em (1) – os dados neste artigo são apresentados em português e espanhol.⁶

- (1) A professora **foi** para o congresso.

La profesora fue al congreso.

Quanto ao campo lexical e semântico (Jackendoff, 1990; Levin, 1993), os verbos de movimento se dividem em: (i) verbos de trajetória, que denotam mudança de lugar ou de posição no espaço em função do tempo, como nos exemplos em (2); (ii) verbos de

⁶ Informamos que os dados que constam neste artigo correspondem às variedades linguísticas do português do Brasil e do espanhol da Espanha.

modo de movimento, que incluem uma noção de maneira ou meio pelo qual o movimento se desenvolve, como nos exemplos em (3).⁷

- (2) a. Ontem **fui** ao cinema.
*Ayer **fui** al cine.*
- b. **Passamos** a cerca para entrar no prédio.
***Pasamos** la cerca para entrar en el edificio.*
- c. **Entrou** à direita ao invés de entrar à esquerda.
***Entró** a la derecha en lugar de entrar a la izquierda.*
- (3) a. Os patinadores **deslizam** sobre o lago congelado.
*Los patinadores se **deslizan** sobre el lago congelado.*
- b. A bola vai **rolar** nesse campo.
*La pelota va a **rodar** en ese campo.*
- c. O vento **balançou** as folhas.
*El viento **sacudió** las hojas.*

Concebe-se, ainda, que o deslocamento pode ser causado e mantido volitivamente, mas em um único espaço (estendido), por exemplo, no ciberespaço, o que resulta no conceito de automovimento (do inglês, *self-movement*), como no

⁷ Levin (1993) subdivide os verbos de modo de movimento segundo as propriedades partilhadas entre eles, distinguindo os verbos que realizam movimentos circulares em torno ou não de um eixo (do inglês, *roll verbs*) – cf. (i) – dos verbos que demonstram como seres animados (e, eventualmente, inanimados) podem se mover (do inglês, *run verbs*) – cf. (ii).

(i) a. A bola rolou.

b. A bola rolou colina abaixo.

(ii) a. O cavalo pulou por cima da cerca.

b. Os leões saltaram pelo aro.

Observe-se, nas sentenças em (b), que, embora não haja direção específica do movimento implícita lexicalmente nesses verbos, pode haver descrição do deslocamento por meio do acréscimo de um sintagma direcional explícito para a interpretação dessa propriedade.

exemplo em (4), retirado de Huelva Unternbäumen y Naves (2017) y Huelva Unternbäumen (2018).⁸

(4) **Volte** para a tela inicial e **abra** um segundo aplicativo.

*Volve a la pantalla de inicio y abre una segunda app.*⁹

Diante desses fatos empíricos relativos às informações sintáticas e semânticas dos predicados formados por verbos de movimento, e partindo do pressuposto teórico de que as estruturas conceituais fornecem informações relevantes para a derivação de estruturas gramaticais, as quais, por sua vez, devem ser interpretadas pelos sistemas cognitivos, desenvolve-se a seguinte questão de investigação científica: como as línguas codificam gramaticalmente as propriedades cognitivamente relevantes para a estruturação das sentenças?

A hipótese de trabalho desta investigação aponta para a relevância das propriedades aspectuais (como, por exemplo, a duratividade do evento) para a interface entre gramática e conceitualização (Huelva Unternbäumen y Naves, 2017). Essa hipótese se circunscreve à descrição, sistematizada em Huelva Unternbäumen (2018), de que os verbos de movimento, em contexto de ciberespaço, se comportam diferentemente de quando empregados em seu sentido canônico (de movimento no espaço físico), não podendo, por exemplo, ser modificados por expressões que denotam modo de movimento, como demonstra o contraste entre os dados em (5) e (6).

(5) Verbos de movimento em contexto de espaço físico

Volta **correndo, agachado, de sopetão** à casa da sua mãe.

⁸ O termo ciberespaço foi registrado em 1984 por William Gibson, que o apresentou pela primeira vez em *Neuromancer*, seu livro de ficção científica. No romance, a expressão refere-se ao mundo das redes digitais denominado por ele de geografia móvel da informação, espaço virtual onde era possível entrar “fisicamente”. Como na ficção, a maior função do ciberespaço é o acesso a distância aos mais variados recursos digitais (cf. Levy, 1999).

⁹ Os dados do espanhol foram encontrados na internet. O termo *app* refere-se à abreviação da palavra ‘aplicativo’.

Vuelve corriendo, en cuclillas, de sopetón a casa de tu madre.

(6) Verbos de movimento em contexto de ciberespaço

*Volta *corriendo, agachado, de sopetón* à tela de início e abre um segundo app.

**Vuelve corriendo, en cuclillas, de sopetón a la pantalla de inicio y abre una segunda app.*

Segundo Huelva Unternbäumen (2018), a percepção de atividades realizadas no ciberespaço, na maioria dos casos, recorre aos mesmos esquemas imagéticos intrínsecos do movimento no espaço físico, sendo caracterizado, entretanto, pelo deslocamento do lugar A para o B, gerado e mantido pelo próprio agente, mas sem as propriedades de duratividade e modo de movimento que se vinculam ao conceito de trajetória. Por essa razão, expressões que relatam a experiência do agente no desenrolar do movimento, como as que aparecem em (5) e (6) são admitidas no contexto de espaço físico mas rejeitadas em contexto de ciberespaço.

Em particular, cabe, portanto, indagar adicionalmente, com respeito aos verbos de movimento:

- a) como se comportam cognitivamente e gramaticalmente os verbos de *self-movement* em contextos diferentes do ciberespaço?
- b) como se comportam cognitivamente e gramaticalmente os verbos de modo de movimento em contextos de referência ao ciberespaço?

Essas questões estão sendo desenvolvidas nos planos de trabalho de iniciação científica, que contribuirão para ampliar a abrangência empírica do levantamento de dados inicial desse projeto de pesquisa, possibilitando, assim, aos pesquisadores formularem os resultados quanto à adequação dos modelos teóricos vigentes e à proposição de novo(s) modelo(s) de teorização gramatical.

À guisa de conclusão

Neste trabalho discutimos a contribuição dos estudos em linguística teórica para o processo de educação linguística na formação de professores e no ensino de línguas.

Considerando a investigação científica como um dos pilares da educação linguística, a contribuição dos estudos em teoria gramatical foi ilustrada por meio do projeto de pesquisa sobre a relação entre gramática e conceitualização, com foco no caso dos verbos de movimento (e sua expressão sintático-semântica em construções do português e do espanhol), o qual se desdobrou em trabalhos de iniciação científica voltados à formação de professores de línguas.

Essa ilustração teve dois objetivos fundamentais neste artigo: (i) relevar o caráter científico dos estudos da linguagem como instrumento para o desenvolvimento de conhecimento aprofundado dos fenômenos gramaticais e de habilidades metacognitivas relevantes para a aprendizagem de línguas; (ii) demonstrar a necessidade e a possibilidade de se abordarem os fenômenos linguísticos combinando-se diferentes referenciais teóricos, de modo a promover um tratamento de maior poder descritivo e explicativo para as questões em discussão.

Esperamos que este trabalho contribua para o desenvolvimento de metodologias de ensino de línguas e de formação de professores que contemplem o objeto linguístico em sua totalidade: da construção das expressões gramaticais ao uso que se faz dessas expressões, em contextos específicos.

Referências

- Brandsford, J.; Brown, A. y Cocking, R. R. (2000). *How People Learn: Brain, Mind, Experience and School*. Washington D.C., United States of America: National Academy Press.
- Chomsky, N. (1995). *The Minimalist Program*. Massachusetts, United States of America: MIT Press.

- Croft, W. (2001). *Radical Construction Grammar. Syntactic Theory in Typological Perspective*. Oxford, England: Oxford University Press.
- Costa, J.; Cabral, A.; Santiago, A. y Viegas, F. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa, Portugal: DGIDC.
- Huelva Unternbäumen, E. (2018). The grammatical codification of self-movement in cyberspace: A phenomenological-cognitivist study. *DELTA*, 34(4), 1105-1133. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502018000401105&lng=pt&nrm=iso>.
- Huelva Unternbäumen, E.; Naves, R. R. (2017). The encoding of self-movement in cyberspace: bridges between the phenomenological-cognitivist and the minimalist approaches to grammar. Trabalho apresentado no 47º Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL), Newark, United States of America: University of Delaware.
- Jackendoff, R. (1990). *Semantic structures*. Cambridge. United States of America: The MIT Press.
- Jackendoff, R. (2002). *Foundations of Language: Brain, Meaning, Grammar, Evolution*. Oxford, England: Oxford University Press.
- Langacker, R. (2008). *Cognitive Grammar. A Basic Introduction*. Oxford, England: Oxford University Press.
- Levin, B. (1993). *English verb classes and alternations: a preliminar investigation*. Chicago, United States of America: The University of Chicago Press.
- Levy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo, Brasil: Editora 34.
- Lobato, L. (2003). *Linguística e Ensino de Línguas*. Brasília, Brasil: Editora da UnB.
- Pilati, E.; Naves, R.; Vicente, H. y Salles, H. (2011). Educação linguística e ensino de gramática na educação básica. *Linguagem & Ensino*, 14(2), 395-425.
- Pilati, E. (2017). *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa*. São Paulo, Brasil: Pontes.
- Salles, H.; Pilati, E. y Naves, R. (2019). Teorias linguísticas, aquisição e aprendizagem no ensino de língua portuguesa: questões sob investigação. Em, E. Pilati; R. Naves y H. Salles (Eds.). *Novos Olhares para a Gramática na Sala de Aula: Questões para Estudantes, Professores e Pesquisadores* (pp. 49-65). Campinas, Brasil: Pontes.

Talmy, L. (2000). *Toward a Cognitive Semantics: Typology and Process in Concept Structuring*. Cambridge, Massachusetts, United States of America: The MIT Press.